



## AVISO À POPULAÇÃO

### PRECIPITAÇÃO, QUEDA DE NEVE, VENTO E AGITAÇÃO MARÍTIMA - MEDIDAS PREVENTIVAS

#### I. SITUAÇÃO

O Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) prevê, para os próximos dias, um agravamento do estado do tempo em Portugal continental com precipitação, vento forte, agitação marítima forte e queda de neve, destacando-se:

- **Períodos de chuva**, por vezes forte e ocasionalmente acompanhada de trovoada, em especial nas regiões Norte e Centro;
- **Vento forte**, com rajadas até 80 km/h na faixa costeira ocidental e nas terras altas, prevendo-se um agravamento durante a manhã e o início da tarde de amanhã, dia 6 de março, nos distritos de Leiria e Lisboa, onde as rajadas poderão atingir os 90 km/h na faixa costeira e serras;
- **Agitação marítima forte** na costa ocidental, com ondas de noroeste até 6 metros, podendo atingir os 11 metros de altura máxima;
- **Queda de neve** nos pontos mais altos da Serra da Estrela, com acumulações até 30cm acima de 1000 metros. Possibilidade de neve acima de 1000/1200 metros no Norte, Centro e Alto Alentejo, descendo temporariamente a cota para 800/1000 metros durante a noite a manhã de 6 de março.

Informação meteorológica em [www.ipma.pt](http://www.ipma.pt)

#### 2. EFEITOS EXPECTÁVEIS

**Este quadro meteorológico**, com vento forte e agitação marítima forte, **deverá ser mais gravoso** entre a tarde de hoje, **5 de março**, e o dia de amanhã, **6 de março**, sobretudo nos territórios mais vulneráveis afetados pela Depressão KRISTIN (Regiões do Oeste, Leiria e Coimbra), sendo expectável:

- Arrastamento de estruturas, objetos soltos e desprendimento de estruturas móveis deficientemente fixadas, por efeito de episódios de vento forte, que podem causar danos em infraestruturas, acidentes com veículos e pessoas em circulação na via pública;
- Possíveis acidentes na orla costeira, devido à forte agitação marítima;
- Possibilidade de queda de neve em áreas e a altitudes onde habitualmente não se verifica;



- Piso rodoviário escorregadio, e eventualmente obstruído, devido à possível formação de lençóis de água ou à acumulação de gelo e/ou neve;
- Dificuldades de drenagem em sistemas urbanos, nomeadamente as verificadas em períodos de preia-mar, podendo causar inundações nos locais historicamente mais vulneráveis;
- Inundações em áreas urbanas, resultantes da acumulação de águas pluviais devido à insuficiência ou obstrução dos sistemas de drenagem;
- Cheias em cursos de água, potenciadas pelo transbordo do leito de rios, ribeiras e linhas de água;
- Instabilidade de vertentes, conduzindo a movimentos de massa (deslizamentos, derrocadas, entre outros), motivados pela infiltração de água no solo, podendo ser agravados pela remoção do coberto vegetal após incêndios rurais ou pela artificialização do solo;
- Desconforto térmico na população devido ao aumento da intensidade do vento.

### 3. MEDIDAS PREVENTIVAS

A Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) recorda que o eventual impacto destes efeitos pode ser minimizado, sobretudo através da adoção de comportamentos adequados, pelo que, e em particular nas zonas historicamente mais vulneráveis, se recomenda a adoção das principais medidas preventivas para estas situações, nomeadamente:

- Garantir a desobstrução dos sistemas de escoamento das águas pluviais e retirada de inertes e outros objetos que possam ser arrastados ou criem obstáculos ao livre escoamento das águas;
- **Garantir uma adequada fixação de estruturas soltas, nomeadamente, andaimes, placards e outras estruturas suspensas;**
- **Ter especial cuidado na circulação e permanência junto de áreas arborizadas, estando atento para a possibilidade de queda de ramos e árvores, em virtude de vento mais forte;**
- **Evitar o estacionamento de veículos em áreas arborizadas;**
- **Fechar e reforçar estores e janelas, em especial os que estão virados na direção do vento;**
- **Recolher estruturas exteriores para evitar que sejam arrastados;**
- **Fixar objetos no exterior e de varandas e parapeitos, como vasos, mobiliário de jardim ou outros;**
- **Ter especial cuidado na circulação junto da orla costeira e zonas ribeirinhas historicamente mais vulneráveis a galgamentos costeiros, evitando a circulação e permanência nestes locais;**



- **Não praticar atividades relacionadas com o mar**, nomeadamente pesca desportiva, desportos náuticos e passeios à beira-mar, evitando ainda o estacionamento de veículos muito próximos da orla marítima;
- **Adotar uma condução defensiva, reduzindo a velocidade e tomando especial atenção à eventual acumulação de neve e/ou formação de lençóis de água nas vias rodoviárias;**
- Evitar a circulação em vias afetadas pela acumulação de neve e quando isso não for possível, adotar as seguintes medidas:
  - Verificação do estado dos pneus e respetivas pressões;
  - Transporte e colocação das correntes de neve nos veículos;
  - Assegurar o abastecimento de combustível em níveis que permitam percorrer trajetos alternativos ou a permanência do veículo em funcionamento por longos períodos de tempo, em caso de retenção nas vias afetadas;
  - Nos veículos elétricos, deve ser verificada a carga da bateria e analisada a existência de postos de carregamento no seu itinerário;
  - Garantir que os sistemas de aquecimento dos veículos se encontram em bom estado de funcionamento;
  - Providenciar alimentos adequados em quantidade e características, assim como medicamentos, de acordo com o número e tipologia de ocupantes dos veículos.
- Nas vias afetadas pela acumulação de neve, evitar viagens com crianças, idosos ou pessoas com necessidades especiais;
- Evitar circular naquelas vias com veículos pesados, em particular articulados, veículos com reboque e veículos de tração traseira;
- Restringir ao máximo possível os movimentos de veículos e de pessoas apeadas, nas zonas potencialmente afetadas pela queda de neve;
- **Evitar qualquer tipo de atividade próxima de linhas de água, em especial nas zonas com histórico de inundações;**
- **Não atravessar zonas inundadas**, de modo a precaver o arrastamento de pessoas ou veículos para buracos no pavimento ou caixas de esgoto abertas;
- **Retirar das zonas normalmente inundáveis animais, equipamentos, veículos e/ou outros bens para locais seguros;**
- **Estar atento às informações da meteorologia e às indicações da Proteção Civil e Forças de Segurança.**

## ANEPC | Divisão de Comunicação e Sensibilização

